



ANÁLISE INTEGRADA DOS RESULTADOS DO MONITORAMENTO DOS SEDIMENTOS DO POLÍGONO DE DISPOSIÇÃO OCEÂNICA DO PORTO ORGANIZADO DE SANTOS E ADJACÊNCIAS

Gaspar Filho, M. B.¹, Nogueira Junior, L. A.¹, Baraldo, K. B.¹, Jovito, M. T.¹, Grota, A. S.²

¹Companhia Docas do Estado de São Paulo – CODESP, Autoridade Portuária de Santos

²Profissional autônoma

O Porto de Santos (SP) é considerado o maior complexo portuário da América Latina, sendo administrado pela Companhia Docas do Estado de São Paulo (CODESP), estatal que atua como Autoridade Portuária. Para garantir a capacidade operacional do complexo, faz-se necessária a realização contínua de dragagens de manutenção no canal de navegação, berços de atracação, acessos e bacias de evolução. Essas operações ocorrem sob responsabilidade da CODESP, e são licenciadas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). Para o descarte dos sedimentos dragados, a CODESP conta com uma área denominada Polígono de Disposição Oceânica (PDO), que possui 40 km² e se localiza a cerca de 12 km da costa. Além da execução da dragagem, a CODESP também é responsável pela realização de uma série de programas ambientais preconizados no licenciamento da obra, dentre eles o “Programa de Monitoramento Ambiental da Área de Disposição Oceânica de Materiais Dragados na Região do Porto de Santos”. O presente estudo contemplou a análise de dados oriundos deste programa com o objetivo de avaliar a qualidade dos sedimentos do PDO, entre os meses de Janeiro/10 e Setembro/14, bem como propor alterações para a otimização do monitoramento ambiental que vem sendo realizado. Para tanto, foram avaliados os resultados das análises físico-químicas e ecotoxicológicas obtidas pelo monitoramento, no que tange à matriz sedimentar, observando-se a evolução das características ambientais da área de descarte, com base nos valores orientadores preconizados na legislação vigente. Os resultados apontaram para a manutenção da qualidade ambiental da área ao longo de todo o período avaliado, sendo que a mesma demonstrou capacidade de recuperação após as raras situações que despertaram um maior grau de preocupação. Outrossim, foram sugeridas a criação de um banco de dados único contendo toda a série histórica de informações já obtidas, a realização de batimetrias periódicas na região e a supressão da análise de alguns dos parâmetros não quantificados na região durante todo o período de monitoramento.

O conteúdo e as conclusões aqui apresentadas são de exclusiva responsabilidade dos autores e não refletem, necessariamente, opiniões da Companhia Docas do Estado de São Paulo – CODESP.

Palavras-chave: Porto de Santos, Dragagem; Polígono de Disposição Oceânica; Qualidade dos Sedimentos